

# Ecros de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 41

Redacção e Administração  
**EM GUIMARÃES**  
Rua Cravador Molariño, 47

Director, proprietario e editor  
**JOÃO PEREIRA DA COSTA**  
Guimarães, 30 de outubro de 1920

Composição e Impressão  
**Tipografia «LUSITANIA»**  
Perto do Tribunal

## O album duma Rainha

A proposito da ultima manifestação da caridade inesgotavel e da infinita bondade de S. M. a Rainha Senhora D. Amelia, lançado no mercado um trabalho Seu, do mais alto valor artistico, para socorrer os tuberculosos de Portugal, que Ella tanto protegeu, e que a Republica tem completamente abandonado, como desprezou todos os serviços da assistencia publica, Luciano Corpechot acaba de publicar, no «Gaulois» um interessantissimo artigo, do qual traduzimos os seguintes trechos:

«E' um documento comovente e é tambem uma obra prima de gosto e de perfeição. Esta Rainha, que a desgraça sagrou: como a mais augusta, estava preparada pelo seu temperamento e pelas circunstancias a sentir a beleza. Uma tal vocação revela-se na escolha dos poemas que a sua mão se applicou a copiar, como no terno cuidado com que são traçados os seus desenhos, as suas aguarelas, nas quais se reconhecem os rochedos floridos de Cintra, as paisagens de Cascais, o claustro dos Jeronimos, e essas abobadas de azulejos donde parecem descer, em multidão, saudades e recordações.

Na verdade, elles eram todos «príncipes encantadores», muito cultos, muito amantes de litteratura, finos conhecedores de todas as artes. D. Luiz Filipe, do qual se fez não sei que José Prud'homme coroado, e que, por politica, pela razão de Estado, se prestou a este disfarce, que Senhor! Ide vêr ao museu Gondi, em Chantilly, os seus retratos da mocidade: que porte, que distincção, que graça! Rei, vede-o, em Versailles, transpôr a grade de honra, cercado de seus filhos, tal qual como os pintou Vernet: o bello estado maior!

Falando d'elles no «Les choses vues» Victor Hugo escrevia: «São jovens vivos, alegres, graciosos, espirituosos, sinceros, cheios desta á vontade comunicativa. Teem bom ar.

São príncipes: são tambem intelligencias. Do Duque de Orléans ele dizia que tinha «esta coquetterie principesca, que é uma graça tão vitoriosa, e o desejo de ser agradavel aos artistas e aos escritores para os quais a sua inclinação era natural». Todos eles tinham dons de expressão muito desenvolvi-

## As coisas vão tortas

Vão tortas, mesmo tortísimas, para todos, para os produtores e os consumidores... E o que tem mais graça é que o consumidor queixa-se do produtor e o produtor fica com os seus géneros armazenados sem procura.

Parece um paradoxo, mas não é; é mesmo assim. O povo berra que quer o pão barato, e o lavrador como não tem quem lho compre por preço remunerador vê-se obrigado a dar-lho pelo preço que elle quer. Parece que o povo devia ficar contente, mas não fica.

Tem o pão barato como queria, mas não tem com que o comprar porque o lavrador — e convem acentuar que da lavoura vivem 4/5 (quatro quintos) da população de Portugal — não tem dinheiro para lho dar a ganhar. O lavrador vive, como é obvio, do produto das suas terras.

Aqui, nesta parte do País, a terra dá milho e vinho e pouco ou nada mais; se o ano é abundante, o senhorio não ganha nada com isso, antes perde, porque tem no caseiro (que lhe não dá um grão a mais nos anos fartos) um concorrente. Mas se o ano é escasso, e o género, por isso, dá mais, vê os seus rendimentos também cerceados com as perdoanças que tem que fazer. Quanto ao vinho, no fim de três colheitas sucessivas

dos. Desenhavam e pintavam da maneira mais agradável. A princeza Maria modelava. Tinha adquirido um verdadeiro talento de escultora, a que Teophile Gautier rendeu homenagem.

Todos nós tivemos o prazer de ler as recordações do príncipe de Joinville, escritas com um espirito encantador.

O duque de Orléans, filho do conde de Paris e irmão da Rainha D. Amélia, escreveu a descrição das suas viagens, desenhando as peças raras das suas colecções, com uma arte perfeita.

lamentaveis, tem no ha dois anos nas adegas, à espera de comprador.

O consumidor resigna-se a pagar um chapéu ou umas botas ou um guarda-chuva por 40 ou 50 vezes o que lhe custava em outros tempos, mas não quer pagar o vinho nessa proporção e resigna-se a beber uma potreira pouco mais barata, para beber maior quantidade de líquido. Prefere encher a burra ao taberneiro tratante e falsificador a concorrer para a prosperidade do lavrador.

Por outro lado, o nosso agrónomo — por bem fazer mal haver — tem concorrido o seu tanto para este estado de coisas ensinando a lavradores de poucos escrúpulos a desdobrar o vinho. E' um perigo, sr. Mota Prego, é uma imprudência, sr. agrónomo. Bem sabemos que o segundo vinho é realmente vinho, com todos os seus componentes: é, chamemos-lhe assim, o vinho sintético. Num ano escasso como este, é uma prática util, mas o peor é dar causa a abusos. Que o lavrador o faça para seu gasto caseiro, bem está; se lhe sobrar algum e o vender como o que é, também está bem: — mas quantos teem essa hombridade? E à sombra da habilidade do lavrador, vem a habilidade muito maior do taberneiro e justificando-se, quando apanhado com a bôca na botija, com o lavrador que também fez...

Este ano andavam a oferecer baga pelas portas, ensinando o método de applicação.

Sei de muitos lavradores, com alma e instinctos de taberneiros, que a compraram sem olhar a preço, e sem encher o vendedor de ponta-pés. E' claro que estas potreias não se aguentam senão no tempo fresco, mas como o tempo fresco começa agora e só acaba daqui a 6 meses, ou o lavrador de verdade se sujeita a vender o seu autêntico vi-

## Diploma moralizador

Foi anulado o indulto concedido ao assassino do saudoso Capitão Jorge Camacho, que foi um dos mais distintos officiaes do nosso exército.

Tal diploma enobrece quem o firmou e veio satisfazer as aspirações da gente honesta.

Para o assassino de Jorge Camacho nenhuma contemplação pode haver, porque além do crime cometido mostrou bem a deshumanidade e ferocidade de que é dotado, assassinando pelas costas uma creatura que nem ao menos conhecia.

Para estes cobardes todo o rigor é pouco.

O que admira é haver homens públicos (?) que pactuem com bandidos, protegendo-os com indultos e outros favores.

Bem haja o governo em tomar medidas moralisadoras, porque com isso só recebe os aplausos da opinião sensata do país.

nho pelo preço da mixórdia, ou tem de apertar a barriga até então.

E como nessa época estão as vides rebentadas, se por desgraça apresentam muito fruto, aí vendem ao desbarato o que tantos trabalhos, despezas e desilusões lhe causou. Isto vai mal, repito. Não são só os lavradores honrados ou descarados — porque estes também hão de gemer — que sofrem, mas todos os que vivem da propriedade.

Todos os dias chegam vapores carregados de milho da Africa, a fazer concorrência ao da metrópole e, por isso, quer um lavrador vender um carro de milho e ninguém lho compra, porque tudo está abarrotado. No entanto o sr. Recebedor lá está na sua toca com as tesouras para a carda e o sr. Escrivão de fazenda na sua dita preparando-se para a esfolia.

Bonita perspectiva!

Chamamos para o assunto a atenção das autoridades competentes. Estão abertas dezenas de tabernas, os proprietários teem os seus vinhos por vender —; ¿donde vem esse vinho para as tabernas?

Um modesto proprietário.

## Conselheiro Ayres d'Ornelas

Encontra-se de luto pelo falecimento de sua querida irmã a Ex.<sup>ma</sup> Senhora Dona Izabel d'Ornelas e Vasconcelos, bondosa Senhora extremamente devotada a obras de assistência e protecção aos desprotegidos da sorte, o Sr. Conselheiro Ayres d'Ornelas, illustre Logar Tenente de S. M. El-Rei.

Por tal motivo o *Ecos de Guimarães*, envia á familia da illustre Senhora e em especial ao Sr. Conselheiro Ayres d'Ornelas, sentidas condolências.

## D. Helena de Paiva Couceiro

Fez anos em 22 do corrente a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Helena Mitchell de Paiva Couceiro, veneranda e estremosa mãe do grande português e nosso querido amigo Sr. Comandante Paiva Couceiro.

A illustre Senhora, a seu dedicado filho e mais familia apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

## Coronel Duarte Amaral

Foi nomeado chefe do D. R. n.º 8 com sede em Braga, o sr. Coronel Duarte do Amaral, nosso estimado patricio, que nesta cidade conta valiosos amigos.

## José Rodrigues dos Santos

Pela última Ordem do Exército acaba de ser promovido a capitão o nosso particular amigo sr. José Rodrigues dos Santos que como tenente serviu ultimamente no regimento de Penafiel.

José Rodrigues dos Santos é um dos mais distintos officiaes do nosso exército sendo um carácter de eleição, que conta um amigo dedicado em cada pessoa que com elle tenha a sorte de conviver, pela sua maneira leal e franca como sabe tratar os que dele se acercam.

Ao nosso presado amigo lhe enderessamos um sincero abraço felicitando-o pelo seu acesso ao posto de capitão.

## FLIT

Destruidor de Moscas, Mosquitos, Traças, Percevejos, Baratas e seus ovos.

Emprego simples, radical e inofensivo.

Agentes-Depositários:

Amadeu C. Penafort, L.<sup>da</sup>

Rua de Payo Galvão  
GUIMARÃES

# A nossa Escola Industrial

DEEM-LHE VIDA!

NÃO A MATEM!

A triste e engeitada só conta maus amigos! Continuam a invejar-lhe o edificio — o edificio do Proposto que foi erigido para si e que tem todas as características recomendadas a uma escola officinal.

E' certo que a Escola Industrial não tem, *ainda não tem*, as officinas de que fala a lei fundamental que a estabeleceu e outras leis posteriores confirmam. Isso porém não quer dizer que quem sabe? — talvez ainda este ano ali não venham a funcionar duas das officinas creadas, a de fiação e tecelagem, e a de cutelaria e serralharia.

Querem-lhe o edificio, como se a escola não estivesse *na sua casa*, e como se a escola tivesse a obrigação de se sacrificar, trocando o óptimo pelo péssimo.

Não! Não pensem em semelhante esbulho. Arranje cada um a sua vida, com os seus recursos; acomode-se a tropa como poder; mas não se cometa o disparate de supôr que uma terra industrial, como é a nossa, veria com bons olhos que se desarruma-se a Escola Industrial para se arrumar um quartel!

Quando em 1888 a Camara Municipal adquiriu terreno — o terreno do Proposto — e o ofereceu ao Estado para nele edificar a Escola Industrial; quando o chefe politico Agra pela voz do deputado Franco, conseguiu que o reformador do ensino técnico, Emidio Navarro, para ali

mandasse tanto material destinado ao ensino pratico; quando este magnifico movimento se fêz em prol do aprendizado profissional e que foi como que o coroamento dessa inolvidavel Exposição Industrial Concelhia de 1884, não passou pela mente de ninguém, de nenhum vimaranense desse tempo, que um dia viria em que á alta e *localissima* conveniencia duma Escola Industrial se sobrepunha — registre-se o desconchavo, a anomalia, o dispaüterio a muito precária conveniencia de um quartel!

E caso é que a ambição, o propósito de esbulho, não é novo. Já em 1922 o perigo nos ameaçou, havendo então protestado contra semelhante pretensão militar a Camara e a Associação Commercial. Tal é o que cumpre ser agora copiado *para decora das respectivas instituições e desta terra*.

Deixem que maisnem contra a eficacia do ensino da Escola Industrial aqueles que em vez de pugnaarem pelo seu alevantamento, apenas a desmerecem, a desacreditam. Deixem que este frio glacial duma indiferença criminosa produza os seus efeitos; e, depois, depois de roubados! perguntem aos que tem autoridade — porque é que lá fora, Estado, corporações, individuos, se dão as mãos na tarefa cada vez maior de impulsionarem o ensino profissional?...

A. L. DE CARVALHO.

### Missa

Na próxima terça-feira 2 de Novembro haverá pelas 8 horas na igreja de S. Domingos uma missa com Libera-me, comemorando o 1.º aniversário do falecimento da saudosa menina D. Umbelina Candida da Cunha Machado, filha do sr. Manuel da Cunha Machado digno negociante da nossa praça.

### Propriedade

Vende-se em Vizela a cinco minutos da estação do caminho de ferro.  
Informa se n'esta redacção.

### "Ecos de Guimarães,"

— O jornal mais lido desta cidade —  
Tiragem - 2000 - exemplares

## : Liquidação de calçado :

Sapatos de Senhora, em chevr. . . . .	22\$50
" " " " " calf. . . . .	25\$00
" " " " " verniz . . . . .	55\$00
" " " " " criança, " " " " . . . . .	5\$00
Chinelas de verniz — Fantasia . . . . .	35\$00

Botas para homem em calf preto e em côr para 45\$00 e 65\$00

Saldo de calçado de agasalho

VENDAS SÓ A DINHEIRO

Rua de Gil Vicente — Carvalho & Castelar.

## Vai-se fazer justiça

Consta-nos que foi dada ordem para se proceder judicialmente contra o ex-vereador do pelouro das Taipas. Sr. Abilio de Oliveira, pelos abusos cometidos durante o seu reinado.

Achamos bem que justiça se vá fazendo para se evitarem tantos abusos d'esses senhores que julgavam tudo ser deles.

## ALERTA!

O «Comércio do Porto» tratava há dias duma reclamação do concelho de Felgueiras, por causa de se falar em que Vizela pedira mais uma vez para ser considerada sede de concelho.

Preguntamos nós o que fazem os senhores que representam o nosso município, bem como outras colectividades de representação, em presença de um tal boato?

## Este governo

As últimas leis do governo postas em prática agradam sobremaneira á opinião pública, que começa a ver obra util.

Muito ha ainda para fazer, mas Roma e Pavia não se fizeram num dia, e, por isso, aguardamos confiados a obra que este governo, com pulso firme, nos dá a esperança de fazer.

## Por Cabeceiras

Cabeceiras de Basto ha 16 anos que vive debaixo de uma praga de *tiotórios* de vários calibres, que não deixa respirar nem progredir aquele concelho.

Felizmente a situação presente procura remediar o mal, mas ainda por lá ha *tiotórios* mentores, sem serem padeiros, que é preciso meter na ordem, pelos seus abusos contra a liberdade dos cidadãos que não pensam como elles.

## Colégio de S. José de Donim

Este colégio situado num local higiénico, na freguezia de Donim, a pouca distancia das Caldas das Taipas e da Povia de Lanhoso, recebe alunas internas por uma mensalidade assás económica, ministrando-lhes uma sã educação moral e religiosa a par duma proficiente instrução para o que tem um corpo docente habilitado para as letras, música e labores.

Pedidos á Directora que dará todos os esclarecimentos.

Bibliografia

«Sonhos e Destinos»

Por MARIE LE MIERE

Edição da CASA FIGUEIRINHAS

O livro «Sonhos e Destinos» que Souza Martins traduziu com rara correção vocabular, é um livro que pôde ler-se! E será preciso dizer alguma coisa além disto?

Entre nós a crítica anda por tal forma divorciada da justiça e tam de mal com a verdade, que raro é encontrar-se quem aludindo ao aparecimento de um livro não recalcite os méritos da crítica impessoal arbitrária e, por isso mesmo inconsciente, para entronizar os que não possuem o bom senso de inutilizar os abortos que produziram.

Não de longe a longe se nos depara na secção bibliográfica dos nossos quotidianos, com presunção a crítica, a habitual meia duzia de linhas traçadas das mesmas hiperbólicas expressões, arrasmadas nos mesmos gestos e bafios epítetos laudatórios, que peram decididamente pela insuficiência do que simbolizam.

A maior parte daqueles a quem tais secções foram confiadas desempenham a sua missão quasi completamente desprovidos da cultura profissional, e quasi sempre desconhecendo a teoria da critica da arte. Nesta insciencia acontece que um livro julgado, por um individuo de dificiente formação literaria ou de embrionaria intuição estetica, vai, pela ineptia ou desleixo dos outros, sirandar de gazeta em gazeta ao som festivo da mesma girandola de incoerências, ou ao veggio injusto e caviloso dos que tentam aniquilar nos outros, aquillo a que a sua craveira intelectual não chega.

Tem-se dito, e com manifesta verdade, que em Portugal não abundam os criticos. A parte uns tie ou quatro escriptores, e um especialmente, que tem conseguido desmentir a alerosa asserção que já se fez, de que escriptores dotados de verdadeiras facultades de observação analitica sintetica, providos de recursos mentais capazes de executar proficientemente um estudo perfeito e exacto das variadas facetas que uma complexa individualidade literaria apresenta, quer sob o aspecto artistico ou decorativo de uma obra, quer ainda e sobretudo pelo seu conspecto moral e psicologico, falham totalmente em a nossa terra.

Na grande imprensa portuguesa o asserto tem plena justificação desde que se exceptue um outro mais escrupuloso das suas responsabilidades.

E por este facto succede que um livro desajudado do espalhafato hoje indispensavel do palantrório jornalístico, está condenado a vida efemera dos seres elementares que despedem o derradeiro alento algumas horas após a sua entrada da vida!

Eis porque, os que têm a consciencia da sua inferioridade, se não cansam de mercadejar a todo o preço, o elogio protocolar dos jornais que se assalariam.

E que resulta desta burla ignóbil? Necessariamente o prejuizo daqueles que produzindo obras aproveitaveis e muitas vezes de incontroverso valor, não ganham mais do que os adjectivos inspidos e já inexpressivos, a força de se repetirem continuamente.

Em volta das aras onde se sacrificava ao deus da mentira, condensa-se, cada vez mais alta, uma atmosfera de desconfiança.

Acostumados a serem ludibriados pelos exageros descabidos, todos procuram evitar o logro. E assim a boa literatura asfixia, definha-se, estiola e agoniza gangrenada por este veneno de morte.

Sabendo-o, eu limito-me a dizer aos meus leitores, sem vestir de europeis e bules-bules falsos, o que escrevo, que o presente livro de Marie le Miere editado pela Casa Figueirinhas e traduzido escrupulosamente pelo sr. Souza Martins é um dos mais interessantes e bem feitos que neste genero tenho lido. E desta afirmação não me doi a consciencia, punge o minimo remorso.

ARNALDO BEZERRA.

Saudades e Mal-me-querer

Certo dia, duvidaste...

E no jardim

Colheste um mal-me-quer!

— Pensando em mim

(Segundo me informaste)

Ansiosa o desfolhaste

Para saber

Se eu te queria bem, ou mal!...

Mas afinal

Meu bem, escuta bem

O que te vou dizer:

— Em questão de amores

As flores

A sorrir...

Aprenderam c'as mulheres

A mentir! —

Se acaso tens prazer

Em saber

Toda a verdade...

Vai colher uma saudade!

— Se as não tens no teu jardim

Dentro em mim

Colhes grande quantidade!

Lisboa, Março 1926.

JOÃO NETO.

(Do livro «Páscoa de Rosas»)

VIDA DESPORTIVA

**Desafio** — Realizou-se no passado domingo o anunciado desafio de foot-ball, no Campo da Perdiz, entre o Estrela Sport Club de Braga e as 1.ªs categorias do Sport Club de Guimarães. O grupo visitante, que jogou muito regularmente, agradou-nos muito mais do que ha tempos por ocasião duma outra sua visita.

O grupo local jogou desfalado. A sua defeza cumpriu bem o seu papel. A avançada continua a sofrer dos defeitos que já anteriormente notamos, ou seja, a falta de ligação, de conjunto, e de remate.

No entanto o desafio correu animado, e terminou por um empate de 2 a 2. O resultado, porém, não traduz a marcha do jogo, porquanto o grupo local merecia a vitoria. Basta dizer se que o 2.º tempo foi de domínio quasi constante do grupo vimezanense.

Os goals no grupo local foram marcados o 1.º por Mota e o 2.º por Alfredo (de 2.ªs categorias).

A arbitragem, a cargo dum Director do Estrela Sport Club, foi rasoável durante o 1.º tempo; no 2.º tempo foi muito infeliz.

**Incêndio da Boavista, do Porto** — A Direcção do Sport Club de Guimarães, pensa em levar a efeito talvez para os próximos dias 7 ou 14, um desafio de foot-ball em beneficio das viuvas das vítimas do incêndio da Boavista do Porto. Será realiado de com um acôrdo com a benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade. Espera-se que nesses dias se desloquem a esta cidade o Académico do Porto, ou o Sporting Club de Braga.

co. do Porto, ou o Sporting Club de Braga.

**Casas de caridade** — A direcção do Sport Club de Guimarães pensa realizar também no próximo mez de novembro outro desafio de foot-ball em beneficio das casas de caridade, para o que vai agir de acôrdo com os directores dessas mesmas casas.

Aplaudimos actos desta natureza.

**Cartões de identidade** — Estão prontos os novos cartões de identidade, que vão ser distribuidos a todos os sócios. Estes, para o efeito do desconto nas entradas de campo, serão obrigados a apresentar o seu cartão de identidade, pelo qual prõem ter as suas quotas em dia, sem o que não terão direito a usufruir aquela regalia.

ESPECTADOR.

**CASA** Vende-se uma situação da na rua Egas Moniz — 91 a 95.

Falar na mesma casa.

ALFAIATARIA

— DE —

Ribeiro, Filho

Participa aos seus amigos e fregueses que já recebeu o sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a presente estação, as quais vende aos minimos preços da praça.

Publicações

**A União** — Entrou no segundo ano de publicação, o nosso presado colega, «A União», órgão dos interesses economicos de Vila do Conde, semanario bem redigido e bem apresentado.

Por tal motivo lhe enviamos os nossos cumprimentos desejando-lhe as melhores prosperidades.

«O Monitor» — É do nosso presado colega, «O Monitor» a transcrição que com a devida vénia fazemos de «O Album duma Rainha».

a melhor máquina de escrever.

Mercedes

Dia de Sinados!

A evocação saudosa dos nossos mortos queridos arrancanos neste dia, mais do que sempre... a dôr insensamente profunda que banhamos em pranto!...

E ajoelhamos sentidamente á beira da campa... segredando as nossas orações... á terra orvalhada de lagrimas e de flores... beijando-a com enternecido affecto e desvelado carinho, como quem beija pela ultima vez... no seu triste e derradeiro adeus... o cadaver frio, gelado, do ente querido que a morte nos roubou!!!

Tanta lagrima e tanta saudade... que o dia de finados — mais do que sempre! — nos vem dolorosamente avivar!

De mãos postas erguemos ao ceu as nossas preces devotadas pela alma bendita de nosso pai... da nossa mãe... de nossos irmãos... de nossos filhos... ou, enfim, de qualquer outro ente que nos seja caro... cuja memoria evocamos, revivendo-a e sentindo-a... sem que, todavia, se desvende para nós o misterio augusto do infinito... que no entanto nos suavisa, o misterio tétrico que arrepiá, — do alem da sepultura!... Vida... morte... tudo mysterios que a mão do homem jámais poderá rasgar — ficarão eternamente na mão do seu Creador, na mão de Deus — Rei Supremo da Natureza pelo rolar sem fim de todos os séculos!

Dia de finados! É depois de amanhã, segunda-feira!

Preparemo-nos e vamos em romagem ao cemiterio fazer essa visita aos mortos queridos, — adornar-lhe a campa... e orvalha-la com o pranto da nossa saudade!...

Vizela-31-10-926

A. COSTA.

## CARTEIRA

## Aniversarios

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Domingo 31—Viscondessa de Viamonte da Silveira e D. Custódia Ribeiro de Faria.

Segunda 1—D. Augusta Jorge, D. Maria do Carmo Melo Breiner, D. Maria Teresa Dias Queiroz Castro e D. Berta Granja.

Terça 2—Dr. Ricardo José Freitas Ribeiro e P.º Antonio Garcia.

Quarta 3—Doutora D. Albertina Pereira Mendes, D. Maria Eduarda da Silva Jorge e Camilo Laranjeiro dos Reis.

Quinta 4—Luiz Trepa d'Oliveira Ramos.

Sexta 5—D. Maria de Souza Lobo, D. Olímpia Coelho Trepa e Manuel Pereira Mendes.

Sábado 6—D. Deolinda Fernandes de Souza Abreu e Afonso Costa Guimarães.

Fez anos hontem 29 a Ex.ª Senhora D. Emilia de Oliveira Félix.

A todos, os nossos cumprimentos.

## Nascimentos

Teve ha dias a sua feliz «délivrance», dando á luz um menino, a Ex.ª Senhora Condessa do Paço de Victorino.

O «Ecos de Guimarães» apresenta aos nobres condes do Paço de Victorino respeitosa cumprimentos.

Teve o seu bom successo dando á luz um menino a Senhora D. Grácia de Jesus da Silva Fernandes e Melo, dedicada esposa do nosso presado amigo sr. Antonio F. de Melo Guimarães, considerada industrial desta cidade.

Os nossos sinceros cumprimentos.

## Doentes

Encontra-se melhor dos seus encomodos o nosso bom amigo sr. Quintino Teixeira de Abreu, digno empregado superior do Banco Ultramarino.

—Tem estado doente o sr. Domingos Freiria.

—Também se encontra felizmente melhor, o sr. Agostinho de Oliveira Bastos, habil escrivão de Direito.

## Partidas e chegadas

—Esteve ontem entre nós o antigo Senador, sr. P.º Antonio da Silva Gonçalves.

—Chegou no sábado a esta cidade o Sr. Visconde de Camarate e sua Ex.ª familia.

—Encontra-se no Porto o Sr. A. L. de Carvalho, nesse prezado colaborador.

## Alberto Margaride

Chegou á sua casa de Caneiros vindo de Africa o nosso ex.ª amigo sr. Alberto Margaride. Os operários de sua fábrica fizeram-lhes uma grande recepção que imenso o sensibilizou. Bem vindo seja pois, para o meio dos seus que tanto o estimam.

Daqui lhe enviamos também os nossos cumprimentos de boas-vindas.

## Farmácia aberta

Está amanhã de serviço a Farmácia Rodrigo Dias, Rua da Rainha.

## Máquina de escrever

Vende-se uma em bom estado: Esta redacção informa.

## ALUGA-SE

Aluga-se a casa das Lameiras, com quintal, nesta cidade. Falar com o solicitador Pimenta.

## CORRESPONDENCIAS

## Vizela

—Realmente não achavamos desacertado se a estação telégrafo postal fôsse transferida para local mais central, ali, pelo meio da Rua Abilio Torres, e instalados os seus serviços ao rés-do-chão como seria mais próprio e útil para o público.

Seria uma medida razoável e justa. A questão é haver quem assim o entenda e tenha gosto pelos bons melhoramentos e renovações para, activamente, tratar de tais assuntos—de fácil realiação.

Com falta de vontade e de energia é que nada se faz...

—No pretérito domingo defrontou-se nosso campo de foot-ball a Liga Desportiva Tirsense com o Sport Club local, de cujo encontro saiu este vencedor por 2—0.

Parabens.

—Tomou posse da estação telégrafo postal desta localidade o sr. Joaquim Moreira de Castro, encontrando-se com parte de doente a sr.ª D. Felismina Pereira Mendes, cujo restabelecimento desejamos.

Foi muito concorrida a missa do 30.º dia por alma do saudoso falecido sr. Alfredo Bravo que ha dias teve lugar na igreja de S. João.

E' na proxima terça-feira 3 de Novembro, que passa o seu aniversario natalicio o nosso amigo sr. José Pereira de Lemos por cujo motivo o felicitamos, desejando-lhe longa vida e prosperidades.

Estão restabelecidos dos seus encomodos os srs. Antonio Teixeira Costa e Silva e sua esposa D. Carolina da Costa e Silva.

—Tem estado em Braga o distinto estudante e nosso amigo, sr. Domingos Costa.

—Parte brevemente para a Africa o nosso amigo sr. Abilio Mendes, acompanhado de sua esposa.

Boa viagem e mil felicidades.

—O tempo, agora, já está de chuva. Até irá ser de mais...C.

## D. Rita Alves Pouzada

Para sufragar a alma da sr.ª D. Rita Pereira Alves Pouzada, estremosa mãe do sr. Luis Ribeiro Pouzada, digno Gerente do Banco N. Ultramarino nesta cidade recebemos 12500 réis, que distribuímos pelos seguintes pobres:

Catarina de Oliveira—Cruz d'Argola.

Ana da Silva—Santa Maria.

Custódia Rodrigues—Gondar.

Entrevada—S. Francisco.

Rosa Maria—S. Miguel.

Maria Rosa—Fermentes.

Avelino Pereira Mend's—Prazins.

Domingos de Castro—Atã s.

Rosa Pereira—Senhora da Conceição.

Maria de Oliveira—Caneiros.

Emiliano Exposto—Palheiros.

António José Oliveira—Santa Luzia.

Antonio Macedo—Santa Luzia.

Que Deus tenha em bom lugar a bondosa Senhora e cubra de bençãos quem dela se lembrando, espalhou o bem pelos pobres.

## Taipas

Continuamos com a falta de luz electrica sendo de lamentar que a nossa Câmara não providencie.

Sabemos que a Câmara em sessão de quarta-feira passada reconheceu o direito de propriedade ao seu legítimo dono, do terreno aonde se efectua a feira semanal do gado suino.

Cumpriram assim com a justiça sendo dignos de elogio. Brevemente publicaremos uma minuta dum dos mais distintos advogados do paiz para mostrarmos a razão e justiça com que ela procedeu.

Parte para Lisboa no próximo sábado com sua ex.ª familia o nosso particular amigo sr. Comandante Carvalho Crato.

Também para Ribadavia (Galiza) parte o nosso amigo P.º João Lindoso, aonde está a paroquia uma das melhores freguezias da provincia de Orense.

—De visita a seu irmão e nosso querido amigo dr. Machado Guimarães, encontra-se aqui a Senhora D. Rosa Machado Guimarães que pela sua correcção e bondade é aqui muito estimada.

—Dizem-nos que já vai em numero de trinta e tantos os inscritos para a próxima caçada ao Gerez.

Que sejam felizes são os votos que desejamos.

—Chegou com sua ex.ª familia da Povoia de Varzim o nosso estimado amigo sr. Oscar de Souza Pereira, que no próximo mez embarca para o Rio de Janeiro aonde é proprietário e comerciante.

C.

## Casa

Vende-se uma na Rua da Republica, numeros 73 e 75. Informa no Toural n.º 94.

## Casa Garantia Penhorista

R. Gravador Molarinho, 13-A

## Leilão de Penhores

Para os devidos efeitos e de harmonia com o artigo 1.º do decreto de 1 de Dezembro de 1900, se faz público que no dia 1 de dezembro p. p., se procederá, na sede desta antiga e acreditada casa, á arrematação de todos os objectos que se considerem abandonados por falta de pagamento de juros.

Os interessados, se assim o entenderem, poderão pagar os juros em atrazo até ao dia 30 do corrente.

Guimarães, 30 de Outubro de 1926.

OS PROPRIETARIOS

Oliveira & Companhia.

## NOTICIARIO

## Domingos S. Guimarães

Em C.ºixmil faleceu ultimamente, o nosso presado correligionário e amigo sr. Domingos Salgado Guimarães, que em Africa onde permaneceu alguns anos arranhou a doença que o vitimou e de que á bastante tempo soffria.

Os seus funerais realizados na paroquia de S. Miguel constituíram uma prova do quanto o nosso saudoso amigo era estimado.

A todos os seus em especial aos nossos amigos sr. Durval Salgado B. Pinto e Antonio Fernandes o nosso cartão de sentido pesar.

## Adelino de Freitas

Em Guardizela faleceu na sexta-feira passada, o nosso bom amigo sr. Adelino de Freitas Lima, filho do sr. Bento Cardoso de Freitas Lima e irmão dos nossos amigos sr. Américo e José de Freitas Lima.

O seu funeral realisou-se no sábado, tendo sido concorrido por pessoas amigas e admiradores do belo caracter do saudoso extinto.

A sua familia e em especial a seu pai e seu irmão, o nosso cartão de sentido pesar.

## De luto

Está de luto pelo falecimento de seu saudoso sogro o nosso presado amigo sr. Luiz Teixeira de Carvalho.

Os nossos cumprimentos de sentido pesar.

## fieis defuntos

Na próxima segunda-feira, pelas 2½ horas da tarde, sairá da igreja dos Capuchos a costumada procissão de fieis que irá ao Cemitério da Atouguia, aonde se farão os responsos do costume junto da última morada dos fieis ali sepultados.

## Recenseamento do Juri Criminal

Segundo um decreto ultimamente publicado, o recenseamento do Juri Criminal, deve ser afixado á porta do Tribunal, no dia 1 de Novembro próximo.

Contra-êe só podem reclamar os interessados, nos termos do mesmo decreto, até ao dia 5 do mesmo mez.

E não sendo recebidas além desse prazo quaisquer reelamações, prevenimos disso os nossos leitores.

## Cereais para manifesto

Consta que foram enviadas instruções ás varias autoridades para serem applicadas multas a todos os proprietarios que não apresentem nos prazos legais os seus productos para manifesto.

Essas declarações devem ser presentes na administração do concelho.